



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Varição linguística no ensino de Língua Portuguesa: a voz das culturas negadas e silenciadas
Autores	SAMUEL GOMES DE OLIVEIRA DÉBORA HEINECK

Este trabalho é resultado do projeto final da disciplina “Educação Contemporânea: Currículo, Didática, Planejamento”, ministrada pela professora Dra. Luciane Uberti, na Faculdade de Educação da UFRGS. A disciplina desenvolve um Projeto de Trabalho pedagógico destinado a articular as teorias educacionais estudadas e o planejamento de uma atividade de ensino a ser desenvolvida no espaço escolar da Educação Básica. Partindo do princípio de que o planejamento de ensino é uma forma de política cultural e que a escola é um território de luta por sentidos e identidades (CORAZZA, 1997), o trabalho desenvolvido articula teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa, incluindo as culturas negadas e silenciadas pelos currículos oficiais (SANTOMÉ, 1995). O projeto defende que o planejamento da prática pedagógica deva partir de temas sociais e culturais, ou seja, de temas que problematizem as diferenças por meio de assuntos de interesse do aluno e que façam parte da sua realidade. Ao mesmo tempo, argumenta que tais assuntos devem ser aproveitados para pensar criticamente a cultura popular e para refletir sobre o seu papel na sociedade e na vida dos alunos. Para colocar tais referenciais teóricos da Educação e do Currículo em prática, o projeto problematiza o funk, como meio de expressão cultural, e a variedade desprestigiada da língua portuguesa, utilizando, para tanto, a música “Beijinho no Ombro”, de Valesca Popozuda, bem como a produção escrita da cantora. Para estabelecer uma relação que promova o debate entre os alunos, tanto a música quanto a produção escrita são analisados em comparação com outras produções musicais legitimadas na sociedade e com outras produções escritas que utilizam a variedade culta da língua. Entende-se que a escola seleciona somente a cultura prestigiada como legítima e, se não silencia as outras culturas, apresenta-as com certo distanciamento, como se aquilo não fizesse parte da realidade dos alunos, ou até inferiorizando aqueles que pertencem àquelas culturas (LOURO, 1998). A ideia do planejamento resultante deste projeto é, então, dar conta das culturas desprestigiadas utilizando como base da aula a polêmica ocorrida em maio de 2014, em que circulou nas redes sociais a imagem de uma questão de prova que considerava a cantora Valesca Popozuda uma “grande pensadora contemporânea”. Em um primeiro momento, trata-se de fazer com que os alunos se confrontem com seus próprios preconceitos ao serem levados a fazer uma comparação entre o funk e outros estilos musicais. Após a leitura da resposta da própria cantora à polêmica, de uma reportagem sobre o assunto e de um comentário feito por um estudante que realizou a prova, o objetivo é conduzir os alunos à compreensão da diferença enquanto *différance* (DERRIDA, 2004), que não é uma distinção ou uma oposição que legitima o que é “normal”, mas uma reafirmação do mesmo, uma economia do mesmo em sua relação com o outro. Enfim, fundamentado nos autores estudados na disciplina e objetivando articular a teoria e a prática, este projeto pretende, por um lado, que os alunos compreendam que o funk não precisa estar inserido em uma hierarquia de poder, que ele não é inferior nem superior às demais formas de expressão cultural, e, por outro, que os alunos conheçam quais características linguísticas fazem com que um texto esteja na norma culta, para que possam concluir que a mentalidade que deslegitima uma variedade linguística se caracteriza como preconceituosa e perversa.